

O Púlpito Como Instrumento de Evangelização na Teologia Puritana

Bruno César Cordeiro¹³¹

Isaiás 55:10-11: Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

Introdução

Estou muito grato por poder estar hoje aqui, e especialmente pela oportunidade de falar a vocês sobre um tema tão importante e necessário como o que abordaremos neste dia. Como todos vocês já sabem, meu tema é:

"O Púlpito como instrumento de Evangelização na teologia e prática puritana".

O púlpito sempre foi visto como um instrumento de evangelização na prática puritana. Eles consideravam em absoluto a promessa de Isaiás 55:10-11. Para o puritanismo, todo o sermão fiel, tinha dois ministros pregando; um ministro externo, que falava aos ouvidos (o pregador) e o Ministro interno, o Espírito Santo, que de fato é quem comunica realmente ao coração do ouvinte, a coisa proclamada que é Cristo!

O conceito e a prática da evangelização puritana, em muito difere do que presenciamos hoje na evangelização moderna. Para esses antigos ganhadores de almas, todo o crente deve dar testemunho de sua fé, mas os Ministros da palavra, eram alvos da grande intimação para

¹³¹ Doutorando e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Especialista em História do Nordeste do Brasil também pela UNICAP. Licenciado em História pela UNICAP. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Congregacional do Nordeste. Pastor da Igreja Congregacional Vale da Benção em Stª Cruz do Capibaribe.

proclamar o evangelho, e o ambiente no qual obedeciam essa intimação era o seu púlpito. Mas por que os puritanos davam tanta ênfase do púlpito?

William Ames, Ministro Congregacional, em sua famosa obra: A Medula da teologia, responde nossa pergunta:

"A pregação é a determinação da parte de Deus santificada para gerar fé, abrir o entendimento, atrair a vontade e as afeições para Cristo".

Acaso não foi o próprio apóstolo Paulo quem ensinou essa verdade?

- A) Romanos 10:17, *"E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo"*.
- B) 1ª Coríntios 1:21, *"...aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação"*.
- C) A pregação, portanto, é o instrumento usado por Deus tanto para gerar fé no pecador, como também o mecanismo usado pelo Senhor para salvá-lo.

De posse dessa compreensão, eles realizavam, com todo esmero e fidelidade, sua obra de evangelização a partir do púlpito. Packer, a essa altura nos lembra que:

"Os praticantes do evangelismo puritano eram pastores com audiências cativas... Para aqueles pastores, a evangelização daqueles que se assentavam regularmente nos bancos, era uma parte importante de sua tarefa de edificar Cristo em toda a congregação..."

Com isso em mente, nós vamos procurar compreender:

1. O que queremos dizer com evangelização puritana.
2. O caráter experimental da evangelização puritana.
3. Como o púlpito puritano oferecia esse tipo de evangelização.
4. Por fim, Concluiremos com algumas aplicações práticas.

1. O Que Queremos Dizer Com Evangelização Puritana?

1º) Queremos dizer que, o púlpito puritano era praticante de uma evangelização radicalmente centrada nas Escrituras.

Sabemos que o puritanismo foi em sua essência, um movimento cujo foco, precisão e raiz, estavam nas Escrituras. Seu caráter sempre foi inquestionavelmente Escriturístico, isso porque, a maior ambição do puritanismo era que a Bíblia, e apenas ela, governasse em tudo, seu culto, sua vida e sua doutrina.

Nesse ambiente e perspectiva, o ofício da pregação do evangelho evidentemente, não constituía uma exceção. Aqui, o trabalho do Ministro em seu púlpito, também seria testado por essa regra. Seu ministério, não seria avaliado pelo tamanho de sua congregação, mas pelo grau de compromisso que ele mantivesse com a palavra de Deus. Como bem o disse o puritano Congregacional William Gurnall:

"Deus nunca impôs sobre ti o converteres aqueles aos quais Ele te envia. Não, teu dever é proclamar o evangelho... Deus não julga o trabalho dos seus servos por meio do sucesso dos seus labores, mas por sua fidelidade em entregar a mensagem dele".

Foi John Owen, quem exortou os Ministros de sua época lembrando-os que:

"O primeiro e principal dever de um pastor, é alimentar o seu rebanho com a diligente pregação da palavra de Deus".

A diligente pregação das Escrituras tinha que ser enfatizada porque eles criam que a fiel pregação da palavra de Deus, é a palavra de Deus. Os puritanos entendiam que não bastava ter a Bíblia em seus sermões, seus sermões é que deveriam está na Bíblia! Quando estudamos um pouco mais a prática evangelística puritana em seu púlpito, percebemos que é de humilhar:

- A. A familiaridade que eles tinham com sua Bíblia.
- B. A reverência que tinha para com a Bíblia.
- C. O amor puritano pela Bíblia.
- D. A fidelidade do ministro puritano para com a Bíblia.

Isso era assim, porque os Ministros puritanos criam que estavam proclamando uma palavra que era:

- A. Suficiente, perfeita e completa. Sl. 19:7-9 "A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos. O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos."; Dt. 12:32 "Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás"; Ap. 22:18-19 "Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro".
- B. Um palavra pura e santa. Sl. 12:6 "As palavras do SENHOR são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes".
- C. Eterna, infalível e inerrante. Mt. 5:18 "Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra";

Jo.10:35 "Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar".

Tendo essas verdades estabelecidas na mente e no coração, os puritanos criam que a palavra pregada por eles era poderosa para:

- A. Penetrar o espírito humano. Hb. 4:12 "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração".
- B. Subjugar a consciência humana.
- C. Destruir as fortalezas satânicas que aprisionam os pecadores.
- D. Poderosa para salvar pecadores perdidos.

Por tudo isso, dizemos que o púlpito puritano era praticante de uma evangelização radicalmente centrada nas Escrituras Sagradas. Em segundo lugar:

2º) Por evangelização puritana, nos referimos a um púlpito que não se rendia a abordagens eufêmicas sobre a situação do pecador.

Os puritanos em seu púlpito, não brincavam nem desperdiçavam oportunidades, não faziam de conta que estavam denunciando o pecado. Eles realmente davam nomes aos bois! Isso não significa dizer que fossem rudes e deselegantes em sua obra de evangelização a partir do púlpito. Significa apenas que eles:

- A. Desmascaravam o pecado perante o pecador. Eles sabiam como ser precisos e cirúrgicos aqui. Eram verdadeiros médicos de almas, capazes de cortar e mostrar o câncer até ficar completamente exposto perante o pecador.
- B. Eles chamavam o pecado pelo nome. Não havia trevas que pudessem esconder a maldade e pecaminosidade de seus ouvintes quando os puritanos traziam a lâmpada da Escritura para iluminar os porões da alma iníqua.
- C. Procuravam desiludir os pecadores de seu amor pelo pecado e desmamá-los de seu apego para com iniquidade.
- D. Falavam de forma profunda até expor completamente a miséria do pecado bem como a horrível e desventurada condenação de seu dono.

3º) Em terceiro lugar, por evangelização puritana, estamos pensando em um púlpito que, exortava pecadores a receberem a Cristo em toda a sua plenitude.

A evangelização praticada pelo púlpito puritano, buscava alcançar por inteiro os pecadores, de modo que se mostrassem dispostos a receber um Cristo completo e sem limitações. Nada de

recebê-lo como Salvador sem desejá-lo como Senhor! Eles criam que pecadores bíblicamente alcançados, desejariam não apenas o alívio que Cristo oferece, mas também o seu julgo bendito. Seu livramento tanto quanto seu domínio, e tanto sua coroa como de igual modo sua rude cruz.

Portanto, de acordo com a evangelização puritana, é impossível para uma alma realmente convertida, desejar a salvação de Cristo sem amar e anelar por seu senhorio. Cristo deve ser recebido pelo pecador completamente, como:

- A. *Profeta*. Que revela a verdade sobre o pecador e seu estado perante Deus.
- B. *Sacerdote*. Que realiza a intercessão e sacrifício necessários para promover a reconciliação que carecemos.
- C. *Rei*. Que possui todo o governo e direito intransferíveis sobre os homens.

Essa pregação, altamente Cristocêntrica, é pregação discriminatória para discernir quem está em Cristo e quem não está.

A evangelização puritana derruba os pecadores de cima do muro. Torna o muro tão escorregadio que o pecador não pode manter-se em cima dele. Ou pecador está de um lado ou do outro, ou está dentro do reino ou está fora, ou entrou pela porta estreita ou está perante a larga. Esse lance de chamar pecador de "amigo do Evangelho..."

Bem, isso é o que queremos dizer com evangelização puritana. Agora passemos a nossa próxima questão.

2. O Púlpito Puritano Era Praticante de Uma Evangelização Profundamente Experimental e não Meramente Teórica

Particularmente acredito que esse é um aspecto fundamental no púlpito puritano, e boa parte de sua vitória na obra da evangelização explica-se aqui. Penso que todos nós temos muito o que aprender com esses antigos mestres da evangelização bíblica.

Digo isso porque, geralmente, pessoas que estão dando os primeiros passos na teologia reformada e puritana, e até mesmo, inacreditavelmente, alguns que já estão a mais tempo neste bem-aventurado caminho, pensam que a espiritualidade reformada e puritana, é uma realidade da mente apenas, nada tendo a ver com o coração e com as emoções.

Neste caso, o ardor do coração produzido pela exposição das Escrituras, só ocorreu com os discípulos no caminho de Emaús, e portanto, não devemos nutrir qualquer esperança de experimentá-lo em nosso ministério hoje. Para muitos, que são desconhecedores da teologia

reformada, o medo de serem associados aos erros do movimento carismático é tal, que fogem da experiência como o Diabo foge da cruz!

Mas tudo isso é uma indigna caricatura da teologia reformada e puritana, e tão diferente da verdade, como o dia difere da noite. Os puritanos eram profundamente experimentais em sua vida e em seu púlpito. Não apenas pregavam as grandes verdades do Evangelho, mas as experimentavam poderosamente em suas próprias vidas.

O Dr° Joel Beeke em seu livro sobre a espiritualidade puritana, informa que a pregação dos puritanos:

"Nos ensina que, se nossa religião não é experimental, então perecemos- não porque a experiência em si salve, mas porque Cristo que salva pecadores, tem que ser experimentado pessoalmente como a Rocha sobre quem nossa esperança eterna esta edificada".

Para o púlpito puritano, conhecimento intelectual das Escrituras e experiência espiritual profunda, não são elementos auto-excludentes, isso só ocorre num evangelismo raso e anti-bíblico. Aquilo que John Murray chamou de "piedade inteligente", era o resultado da pregação puritana. John Owen, Ministro Congregacional, costumava dizer que:

"Um homem só prega um bom sermão a outros, quando Ele o prega a sua própria alma... se a palavra não residir poderosamente em nós, não será poderosamente comunicada por nós".

Portanto, é isso! A palavra de Deus precisa residir poderosamente em nós, para podermos comunicá-la com poder para os outros! Isso nos ensina que pregar como verdadeiras pedras de gelo em cima do púlpito a nosso povo, nunca foi, e não é, expressão da ortopraxia reformada!

A pregação puritana era uma pregação poderosa, eles não tinham medo de anelar por aquilo que J.I.Packer chamou de "unção do púlpito", e nós também não deveríamos temer! Esses homens possuíam vida, luz e calor! Richard Baxter tinha verdadeiro pavor de pregadores frios e sem o vigor do Espírito. Em sua obra: "o pastor reformado" ele faz a seguinte exortação aos ministros:

"Um ministro deveria tratar com cuidados especiais o seu próprio coração, antes de dirigir-se à sua congregação; pois, se ele estiver frio, como poderá aquecer o coração dos seus ouvintes? Portanto, dirigi-te especialmente a Deus, pedindo-lhe vigor...para que possas pregar impulsionado pelo zelo do Senhor".

Portanto, a evangelização puritana, era realizada por intermédio de uma poderosa pregação experimental, e produzia frutos que não estamos acostumados a encontrar nos variados

mecanismos da evangelização moderna. O modelo de pregação experimental praticada pela evangelização puritana, produz frutos que alcançam tanto o pecador, como também o próprio pregador.

Em primeiro lugar, vejamos o que esse tipo de pregação produz no pecador:

1. Profunda convicção de pecado. Jo.16:8. Pois esse é o modelo bíblico. Is.6; Rm.7:24. Esse tipo de pregação sonda os corações e rasga a consciência, e é a vara que Deus usa para bater nas folhas dos arbustos e expor o Adão que está escondido por detrás de cada uma delas. É uma pregação que é toda lei e todo Evangelho.
2. Produz arrependimento e fé verdadeiros. O propósito dessa pregação não é produzir frutos para o pregador (como na evangelização moderna) mas para Deus.

A evangelização moderna se embarça aqui. Como denunciar a depravação total do pecador e em seguida exortá-lo a correr para Cristo? Como seria frutífero se os modernos evangelistas conversassem com o profeta Ezequiel pelo menos uma hora...

Mas, em segundo lugar, esse tipo de pregação também produz frutos na vida do pregador, quais?

1. Paixão pelo nome e pela glória de Cristo!
2. Paixão pelos pecadores perdidos. Quão miserável é o pecador que não enxerga a glória de Cristo.

3. Como o Púlpito Puritano Oferecia esse Tipo de Evangelização?

1º) Com pregação direta, clara e objetiva.

Os puritanos, no geral, detestavam o obscurantismo na pregação. Mesmo sob o pretexto de eruditismo. Eles amavam a simplicidade e clareza na pregação.

- A. A pregação tinha que ser clara para a mente. Para os evangelistas puritanos, a mente humana era uma fortaleza a ser conquistada para Cristo. Por isso eles travavam uma grande batalha aqui.
- B. A pregação tinha que ser clara, direta e objetiva para obter êxito em sua tarefa de confrontar e ferir a consciência morta do pecador. Eles criam firmemente no que diz a escritura: *"Leis são as feridas feitas por aqueles que amam, mas os beijos da falsidade, quão enganosos são"*. E porque amavam os pecadores, abriam feridas neles para que o bálsamo de Cristo penetrasse até as profundezas da alma, curando o pecador de seu estado de morte espiritual.

C. A pregação tinha que ser clara e direta para alcançar com todo o fervor o coração de seus ouvintes.

Os puritanos se dirigiam não apenas a mente de seus ouvintes, mas também a seus corações. Charles Spurgeon alertava a os Ministros de seu tempo para não se esquecerem de que:

"O pecador tem coração como cabeça, emoções bem como pensamentos. Precisamos nos dirigir a ambos. O pecador não será convertido até que suas emoções sejam afetadas".

É exatamente por essa razão que o Dr. William Ames dizia que:

"A pregação não pode ser morta, mas viva e afetiva, de modo que os incrédulos, presente na congregação dos crentes, fossem afetados e, por assim dizer, transfixados por cada coisa que ouvirem da palavra, e assim, pudessem dar glória a Deus".

2º) Com pregação realizada na dependência do Espírito Santo.

Os puritanos realizavam o seu trabalho de comunicação do Evangelho, na mais absoluta dependência do poder do Espírito Santo. Eles criam firmemente que a palavra que proclamavam, jamais voltaria vazia, antes cumpriria o seu propósito de salvar ou condenar pecadores. Eles realmente acreditavam em cada verdade que pregavam, e muitos selaram sua pregação com seu próprio sangue. Portanto, eles criam! Sabiam que um pregador que duvida não pode levar seus ouvintes a fé. Criam a cima de tudo na obra do Espírito.

Thomas Watson costumava dizer:

"Os ministros batem na porta dos corações dos homens, o Espírito chega com a chave e abre a porta".

Não há na evangelização puritana, qualquer confiança na capacidade do pecador, desassistido da Graça, se voltar por ele mesmo para Cristo. Antes, a soberania de Deus na arte de salvar pecadores, é em todo tempo, proclamada na evangelização puritana.

Dentro desta perspectiva, percebemos que os puritanos jamais se envolveriam com as chamadas pressões psicológicas por "decisões" tão comuns em nosso tempo. A aplicação dos princípios puritanos na evangelização, ensina-nos que, o trabalho do pregador termina quando Ele, do púlpito, conclui suas aplicações. O resto é com o Espírito Santo.

A ansiedade por "decisões" não é competência do ofício da pregação, isso porque, na teologia puritana, é sempre Deus quem determina tanto o tempo quanto a forma como os pecadores hão de experimentar a conversão. Foi o puritano congregacional Thomas Goodwin quem disse:

"O grande Deus, com santos e gloriosos propósitos... determinou que muitos de seu povo eleito deveriam permanecer, por algum tempo, em uma condição de pecado e de ira, para somente então, renová-los para si mesmo".

E foi exatamente por compreender e crer nessas verdades que Spurgeon desabafou:

"Estou farto dessa ostentação pública, dessa maneira de contar os pintinhos que Ainda não saíram do ovo, dessa exibição de troféus duvidosos. Ponham de lado essa contagem de cabeças, essa inútil pretensão de testar em meio minuto aquilo que requer a prova de uma vida inteira".

Notem o pavor puritano por essa ideia de ter que se apresentar resultados a todo custo. Eles esperavam pelo Espírito sem que isso desembocasse em qualquer negligência para com a obra da evangelização.

3º) Ofereciam esse tipo de Evangelização, Com aquilo que costuma-se chamar: "pregação suplicante".

E esse é um aspecto fundamental na evangelização e pregação puritana. Aqui nós devemos abrir nossos olhos, pois o fato de discordarmos do moderno sistema de apelo popularizado por Finney, não significa que não devemos dirigir fortes apelos aos pecadores para que se arrependam e creiam. O Púlpito puritano, era recheado de apelos! Segundo o Dr. Beeke:

"Os puritanos usavam cada arma que podiam -pregação arrebatadora, apelo pessoal, oração ardente, raciocínio bíblico... para converter os pecadores da estrada da destruição para Deus".

Somos informados que John Bunyan não apenas informava a seu povo sobre sua situação e a Graça maravilhosa, não apenas anunciava a vida e a morte, mas implorava aos pecadores para que abandonassem seus pecados e corresse para Cristo! Os sermões puritanos eram sobrecarregados de rogos, clamores e súplicas para que os homens curvassem seus orgulhosos corações maculados pelo pecado diante do senhorio de Cristo.

Faziam isso porque sentiam todo o peso da eternidade sobre si e sobre seus ouvintes cada vez que pregavam o Evangelho.

4º) Ofereciam esse tipo de evangelização com pregação saturada de oração.

Esses servos eram grandes na pregação porque eram grandes na oração. Eles acreditavam que muitos bons sermões poderiam ser estragados por falta de oração. Assim, o púlpito puritano era cuidadosamente regado por oração para que o alimento fosse eficazmente entregue. A essa altura, para concluirmos e não tomarmos mais o tempo de vocês, nos fará bem ouvirmos o conselho de Baxter:

"A oração precisa sustentar o nosso trabalho, bem como nossa pregação. Não prega de coração ao seu povo aquele que não ora fervorosamente por eles. Se não persuadimos a Deus para lhes da fé e arrependimento, jamais os persuadiremos a crê e se arrepender".

Nosso trabalho requer muita oração!

Aplicação – Conclusão

O que nós aprendemos com tudo isso?

1º) Devemos verificar que tipo de tratamento temos dado as Escrituras em nosso ministério de pregação.

- A. Nossa autoridade está aqui.
- B. Nossa fidelidade será testada por aqui.
- C. (O pregador que eu ouvi recentemente).

2º) Precisamos aprender com os puritanos a amar aqueles para quem ministramos. Isso nem sempre é fácil, pois a mesma criança que mama é a que morde e dói.

3º) Jamais partamos do pressuposto de que todo o nosso auditório é regenerado.

4º) Aprendamos com os puritanos que nossa pregação precisa ter; luz, calor e paixão. O ministro fiel, do seu púlpito, derrama sua alma para seu povo.

5º) Lembremos que não temos que realizar o nosso trabalho com a força do nosso braço de carne, mas no poder do Espírito Santo. Quanto consolo para nós há nessa verdade!

6º) Como ocorria com os puritanos, nosso trabalho precisa ser governado pelo senso de urgência e de "encurtamento do tempo". Pois logo, logo, nós:

- A. Pregaremos nosso último sermão.
- B. Faremos nossa última oração aqui.
- C. Realizaremos nossa última visita pastoral.
- D. E estaremos contemplando a face de nosso Mestre e Senhor. Em breve estaremos desfrutando tudo o que pregamos e ensinamos durante toda a nossa vida. Força irmãos! Já, já, o nosso pai nos levará para casa...

Amém!